



HISTÓRIA DUM GORDO CHINÊS QUE ESTAVA DE BARRIGA PARA O AR

NO CENTENÁRIO DE ÁLVARO CUNHAL

O Arquivo Nacional da Torre do Tombo assinala a passagem do centenário do nascimento de Álvaro Cunhal com a exposição documental *História dum gordo chinês que estava de barriga para o ar: no centenário de Álvaro Cunhal*, patente no edifício do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, entre 8 de novembro de 2013 e 15 de fevereiro de 2014.



ENTRE GRANDES E VARIADAS HISTÓRIAS (1930-1937)

Estudantes Livres: Quinzenário por Académicos

[Primeiros textos e desenhos conhecidos e publicados da autoria de Álvaro Cunhal. No n.º 5, de 23 de fevereiro de 1931, o texto *Felicidade e Infelicidade* e no n.º 7, de 1 de junho de 1931, o texto *Personalidade*. Os desenhos publicados no n.º 3 estão assinados por Álvaro Cunhal.]
Direção de Artur Alpedrinha, Marques Matias e Horácio Brito.
Ano I, n.º 3, 18 de dezembro de 1930
Impresso

Biblioteca Nacional de Portugal, J 3925



AVANTE!: Órgão Central do Partido Comunista (S.P. da I.C.)

S.I., Ano I, n.º 1, 15 de fevereiro de 1931
Impresso

ANTT, PIDE, Propaganda Apreendida, n.º 354
<http://digidarq.arquivos.pt/details?id=4376945>

Frente Vermelha: Órgão Central do P.C.P. e da F.J.C.P.

Sevilha, n.º 2, novembro de 1932
Impresso

ANTT, PIDE, Propaganda Apreendida, n.º 513
<http://digidarq.arquivos.pt/details?id=4481747>

1930

1937

O Jovem Militante: Órgão de Teoria e Prática da Juventude Revolucionária

S.I., s.d.
Impresso

ANTT, PIDE, Propaganda Apreendida, n.º 399
<http://digidarq.arquivos.pt/details?id=4384806>

Ao Proletariado Juvenil e a toda a Juventude em Geral

A Federação das Juventudes Comunistas Portuguesas
S.I., s.d.
Impresso

ANTT, PIDE, Propaganda Apreendida, n.º 516
<http://digidarq.arquivos.pt/details?id=4481831>

CUNHAL, Álvaro – Lascas do Diário de X

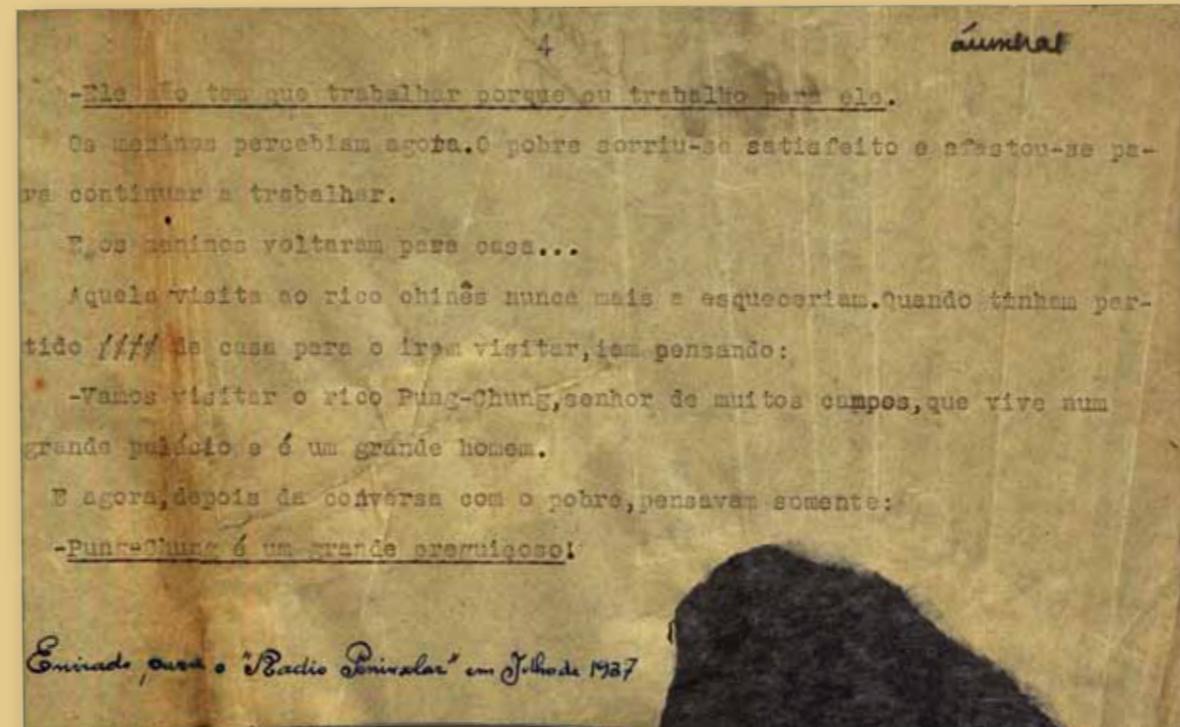
[Texto inédito]
S.I., s.d.
Manuscrito

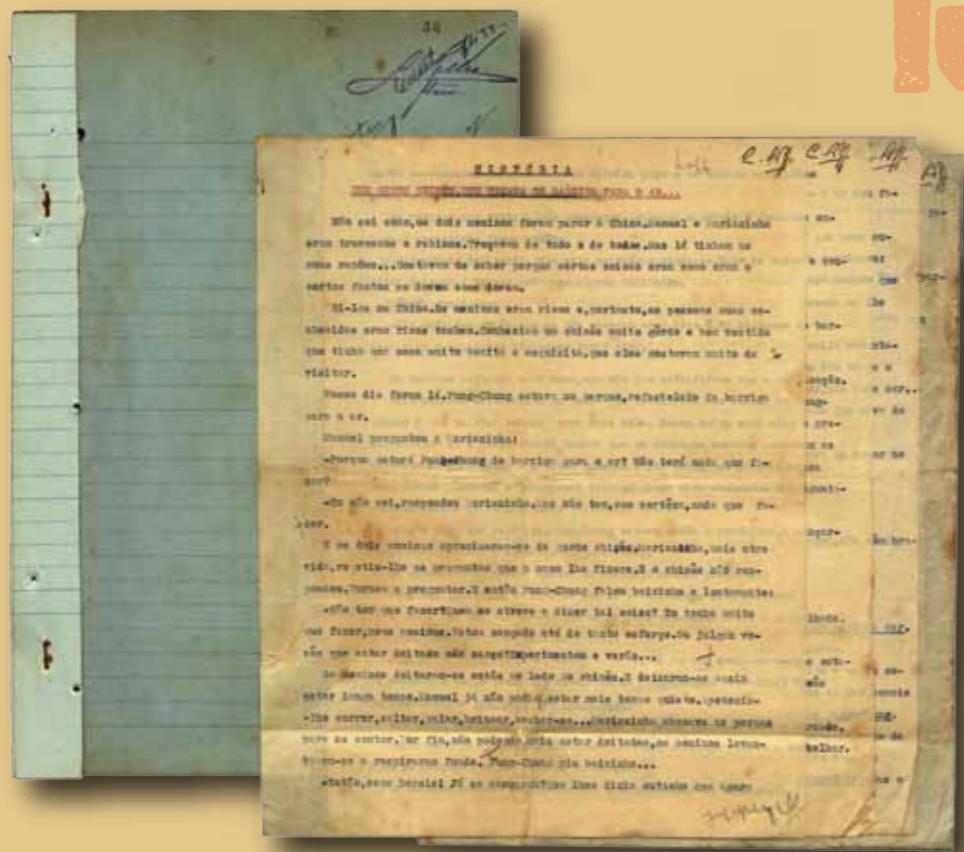
Arquivo Histórico Militar, Tribunal Militar Especial, processo n.º 214/40, 1.º vol., fl. 16, cx. 233

NAVARRO, Frederico [pseudónimo de Álvaro Cunhal] - História dum gordo chinês que estava de barriga para o ar

[Radiodifundido a partir de Madrid pela Rádio Peninsular, no período da Guerra Civil de Espanha, em 1937.]
S.I., 1937
Datilografado

Arquivo Histórico Militar, Tribunal Militar Especial, processo n.º 214/40, 2.º vol., fl. 36, cx. 233





1937



PROCESSO DE 1937

PÃO para os FAMINTOS

[Tarjetas coladas em paredes]

13 de maio de 1937

Impresso

ANTT, Ministério do Interior, Gabinete do Ministro, mç. 493, pt. 19, NT 367

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4368955>

BARRICADA. Órgão do Bloco Académico Anti-Fascista

[Lisboa], Ano II, n.º 5, fevereiro- março de 1937

Impresso

NTT, Ministério do Interior, Gabinete do Ministro, mç. 493, pt. 14, NT 367

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4368955>

A Frente Popular Portuguesa - AO POVO PORTUGUÊS!

S.I., 1937

Impresso

ANTT, Ministério do Interior, Gabinete do Ministro, mç. 493, pt. 9, NT 367

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4368955>

Ao País: Programa da Frente Popular Portuguesa

Lisboa, 1936

Impresso

ANTT, Ministério do Interior, Gabinete do Ministro, mç. 493, pt. 2, NT 367

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4368955>

Cinco tarjetas com diferentes mensagens da Frente Popular Portuguesa

[Distribuídas nas ruas da cidade de Aveiro]

S. I., 1937

Impresso

ANTT, Ministério do Interior, Gabinete do Ministro, mç. 493, pt. 3, NT 367

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4368955>

Frederico Navarro [pseudónimo de Álvaro Cunhal] – História dum gordo chinês que estava de barriga para o ar

PEREIRA, José Pacheco – Um conto inédito de Álvaro Cunhal

Público, 20 de novembro 2000, p. 12

Impresso

Cortesia do jornal PÚBLICO

CUNHAL, Álvaro – O burro tinha razão

O Gaiato: Semanário Infantil.

Lisboa, n.º 6, [s.d.]

Impresso

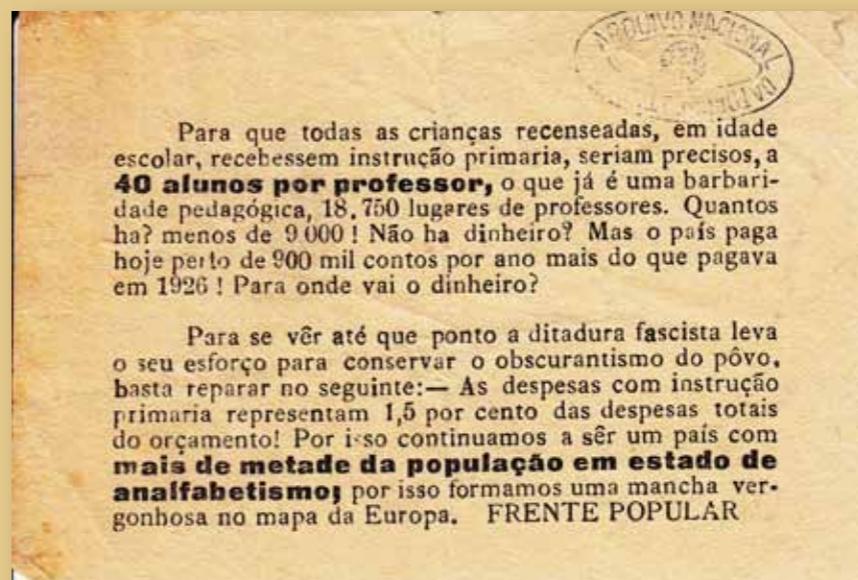
Biblioteca Nacional de Portugal, J-2921-5-b

CUNHAL, Álvaro – Para? Não!

Liberdade, n.º 246, 27 de janeiro de 1935

Impresso

Biblioteca Nacional de Portugal, F 5455



Para que todas as crianças recenseadas, em idade escolar, recebessem instrução primária, seriam precisos, a **40 alunos por professor**, o que já é uma barbaridade pedagógica, 18.750 lugares de professores. Quantos ha? menos de 9 000! Não ha dinheiro? Mas o país paga hoje perto de 900 mil contos por ano mais do que pagava em 1926! Para onde vai o dinheiro?

Para se ver até que ponto a ditadura fascista leva o seu esforço para conservar o obscurantismo do povo, basta reparar no seguinte:— As despesas com instrução primária representam 1,5 por cento das despesas totais do orçamento! Por isso continuamos a ser um país com **mais de metade da população em estado de analfabetismo**; por isso formamos uma mancha vergonhosa no mapa da Europa. FRENTE POPULAR

Ofício do comandante geral da PSP para o chefe de gabinete do Ministério do Interior remetendo uma cópia de um outro, confidencial, datado de 24 de fevereiro de 1937, informando acerca duma estação emissora intitulada *Estação Emissora da Frente Popular Portuguesa*, ouvida em Évora e a emitir propaganda ao movimento marxista espanhol.

Lisboa, 25 de fevereiro de 1937

Datilografado

ANTT, Ministério do Interior, Gabinete do Ministro, mç. 486, NT 359 -1
<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4368947>

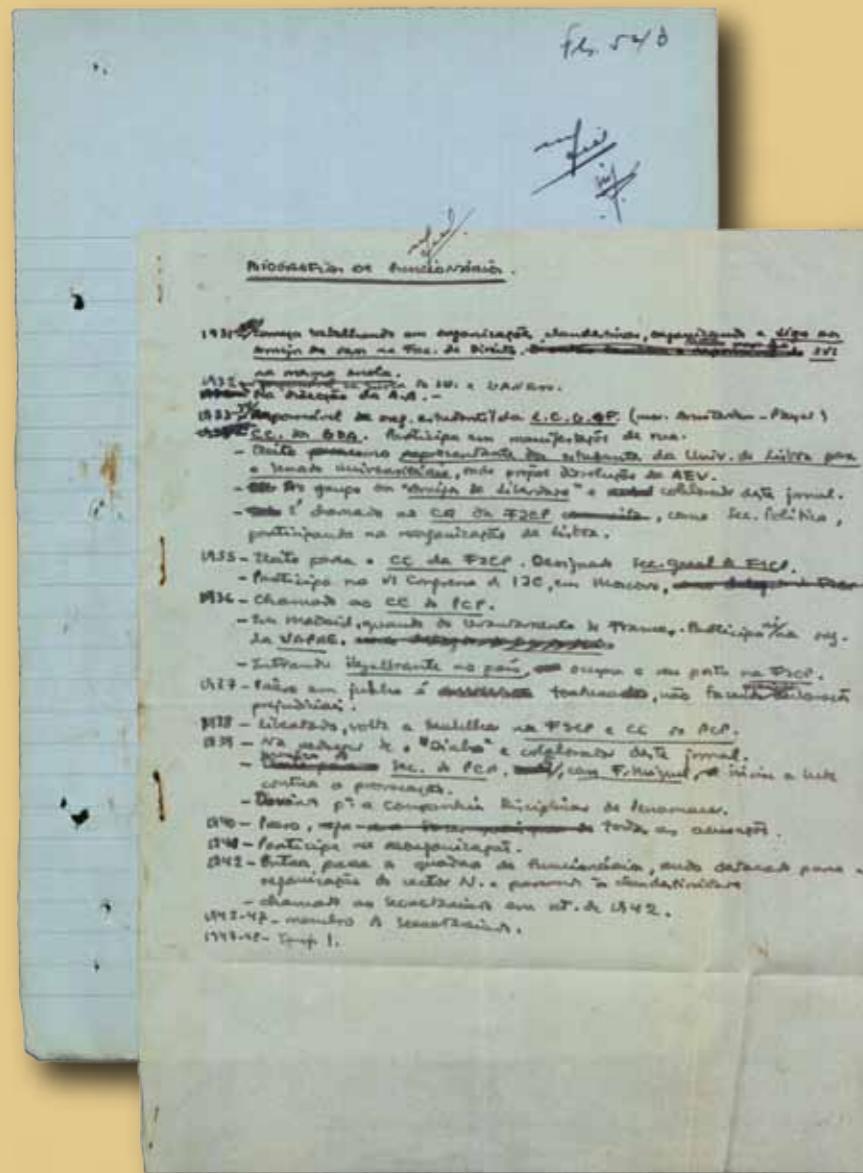
Auto de perguntas a Álvaro Cunhal

[Referida a atividade de doutrinação política que vinha exercendo antes da detenção]

Lisboa, 1 de outubro de 1937

Datilografado

ANTT, PIDE/DGS, SPS, processo n.º 3057/37, fl. 4v., NT 4362



"BIOGRAFIAS"

Cadastro político de Álvaro Cunhal

S.I., 1937

Datilografado

ANTT, PIDE/DGS, SC, CAD, processo n.º 2499, NT 736

Biografia de funcionários

[Autobiografia]

S.I., s.d.

Manuscrito

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 3.º Juízo Criminal, processo n.º 14499/49, 8.º vol., fl. 543, cx. 234

Cadastro político de Álvaro Cunhal

S.I., 1949

Datilografado

ANTT, PIDE/DGS, Cadastro n.º 9884, NT 3443

Biografia do Camarada Álvaro Cunhal: Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português

S.I.: Edições Avante!, 1954

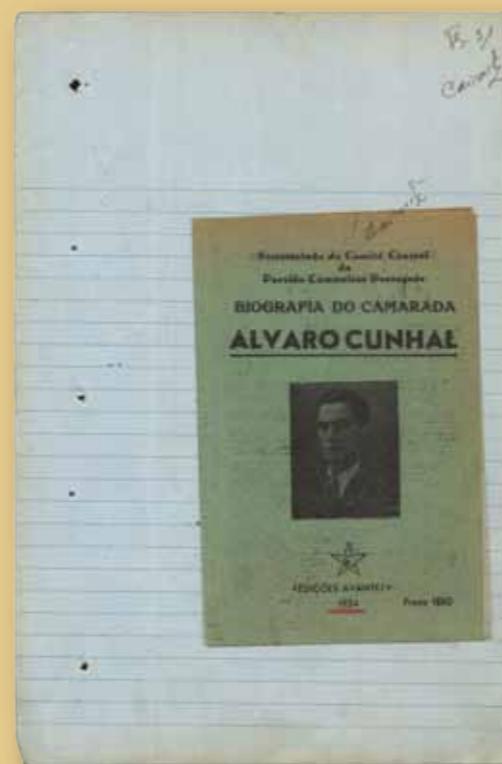
Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal, processo n.º 66/59, fl. 866, cx. 55

Registo Geral de Presos - Álvaro Barreirinhos Cunhal

ANTT, PIDE, Serviços Centrais, Registo Geral de Presos, liv. 38, registo n.º 7550

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4288040>





Auto de perguntas a Álvaro Cunhal

[Questionado acerca da *História dum gordo chinês que estava de barriga para o ar* assume a autoria do texto e do pseudónimo de Frederico Navarro].

Lisboa, 27 de junho de 1940

Datilografado

ANTT, PIDE/DGS, processo n.º 908/40, fls. 77 e 77v., NT 4634

CONJUNTO DE TEXTOS E FOLHETOS DA AUTORIA, ATRIBUÍDOS E /OU RELACIONADOS COM ÁLVARO CUNHAL NOS ANOS 30 E 40 DO SÉCULO XX:

9 Pontos: Programa para a Unidade Nacional

S.I.: Edições Avante!, março de 1943

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 3.º Juízo Criminal, processo n.º 14499/49, 6.º vol., fl. 386, cx. 234

A Actividade do Grupelho Provocatório: I Congresso do Partido Comunista Português

S.I.: Edições Avante!, 1944

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 3.º Juízo Criminal, processo n.º 14499/49, 6.º vol., fl. 393, cx. 234

Se Fores Preso, Camarada....

S.I., s.d.

Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal, fl. 503, cx. 53

Se Fores Preso, Camarada....

S. I., 1947

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal, fl. 1136, cx. 55

Se Fores Preso, Camarada....

S.I., Edições Avante!, abril de 1949

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal, processo n.º 66/59, fl. 832, cx.55

O Partido Comunista e as Eleições Presidenciais

S.I. : Secretariado do Partido Comunista Português, novembro de 1948

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 3.º Juízo Criminal, processo n.º 14499/49, 6.º vol., fl. 380, cx. 234

1940

A todas as organizações e militantes do Partido Comunista Português

S.I., julho de 1945

Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 3.º Juízo Criminal, processo n.º 14499/49, 9.º vol., fl. 590, cx. 234

Trabalho Conspirativo

Contém um recorte colado do jornal *O Militante*, n.º 40, de outubro de 1946

S.I., s.d.

Manuscrito

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 3.º Juízo Criminal, processo n.º 14499/49, 9.º vol., fl. 592, cx. 234

O Partido Comunista, os católicos e a Igreja

S.I.: Editorial Avante!, 1947

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal, processo n.º 66/59, fl. 825, cx. 55

Programa de emergência do Governo Provisório

S.I.: Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista, agosto de 1944

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 3.º Juízo Criminal, processo n.º 14499/49, 6.º vol., fl. 384, cx. 234

Ante o Tribunal Salazarista: Álvaro Cunhal (Duarte) acusa o fascismo e defende a linha política do Partido Comunista Português (primeira intervenção de Álvaro Cunhal no seu julgamento – 2 de maio de 1950).

S.I., agosto de 1950

Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal, processo n.º 66/59, fl. 812, cx. 55

Unidade da Nação Portuguesa. Na luta pelo pão, pela liberdade e pela independência: I Congresso Ilegal do Partido Comunista Português

S.I., 1944

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal, processo n.º 66/59, fl. 841, cx. 55

Unidade da Nação Portuguesa. Na luta pelo pão, pela liberdade e pela independência: I Congresso Ilegal do Partido Comunista Português

S.I., s.d.

Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal, processo n.º 66/59, cx.57

O Partido Comunista ante algumas tendências prejudiciais dentro do Movimento de Unidade Democrática

S.I., dezembro de 1946

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 850, cx. 55

A Célula de Empresa

S.I., julho de 1947

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 815, cx. 55

A Célula de Empresa

S.I., s.d.

Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 814, cx. 55

A segunda guerra imperialista e o pacto de não agressão germano-soviético

S.I., s.d.

Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 270, cx. 52

**I Congresso do Partido Comunista Português:
resoluções**

S.I., 1943

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 836, cx. 55

**Saudações de apelo ao Povo Português: do 1º
Congresso do Partido Comunista**

S.I., s.d.

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 1398, cx. 56

**Uma questão da história do partido: correcção à
numeração do Congresso do Partido**

S.I., s.d.

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 1099, cx. 56



**ALGUNS TEXTOS DE FORMAÇÃO TEÓRICA DOS
MILITANTES COMUNISTAS (ANOS 30 E 40 DO SÉCULO XX)**

Ditadura do proletariado

S.I., s.d.

Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 506, cx. 53

Elementos para a história do movimento operário

S.I., 1948

Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 565, cx. 53

A classe operária e os camponeses

Paris, 1939

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 829, cx. 55

Duas cartas

S.I., 1951

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 545, cx. 53

O ideal dos comunistas.

S.I., 1947

Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 556, cx. 53

A nova divisão administrativa de Portugal

S.I.: Editorial Avante!, [194-]

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo 66/59, fl. 1143, cx. 154

Grécia povo de heróis

(Extratos do livro "Batem-se nas Termópilas" de Simone Téry)

S.I., [194-]

Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 568, cx. 53

Carta de unidade da classe operária francesa

S.I., 1945

Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 504, cx. 53

História do partido comunista (Bolchevique) da U.R.S.S.

S.I., s.d.
Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 1211, cx. 55

Capitalismo e socialismo

S.I., 1946
Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 559, cx. 53

Uma obra genial sobre as bases ideológicas do Partido Marxista Revolucionário

(Traduzido de "Paix et democratie", n.º 62 de 14 de março de 1952)

S.I., s.d.
Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 547, cx. 53

3 Páginas: para as camaradas das casas do partido

S. I., janeiro de 1946
Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 6t6/59, fl.583, cx. 53

Tarrafal campo da morte lenta

S.I., s.d.
Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 837, cx. 55

A acção política e o marxismo

(Caderno de apontamentos de várias obras de Marx, Engels, Lenine e Staline)

S.I., s.d.
Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 564, cx. 53

DOMITROF, Jorge [sic] – A unidade das forças progressivas

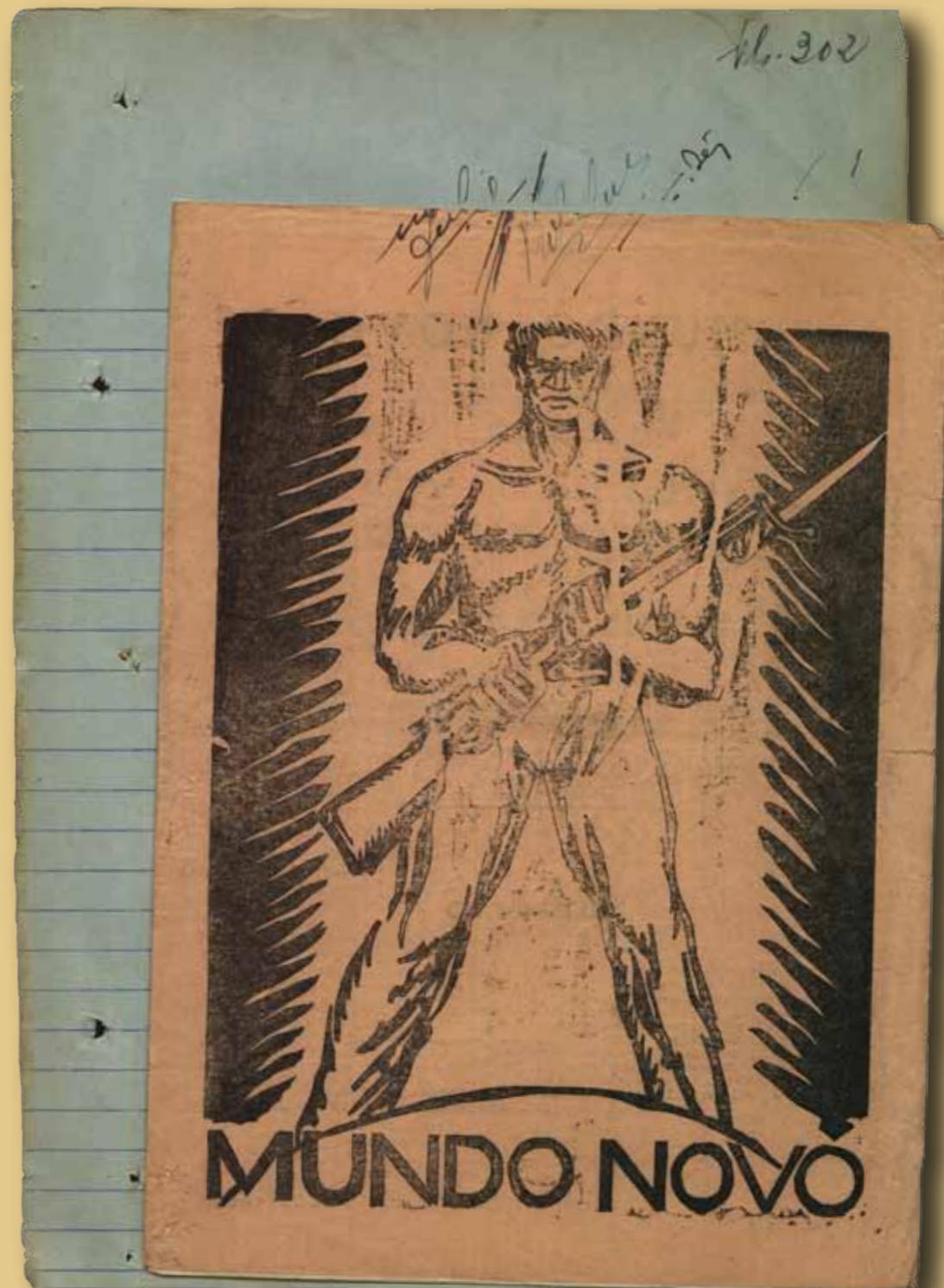
S.I., s.d.
Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 552, cx. 53

STALINE, J. – As raízes históricas do Leninismo: capítulo II de “Princípios do Leninismo”

[Tradução por Marta, pseudónimo de Aida Paula]
S.I., s.d.
Datilografado

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 453, cx. 52





PROCESSO DE 1949

Recriação da biblioteca apreendida a Álvaro Cunhal na Casa do Luso, em 1949, a partir das listagens constantes no processo judicial.

ANTT, PIDE/DGS, Serviços Centrais, processo n.º 746/49, fls. 116 a 119, NT 5019

Alguns livros fornecidos a Álvaro Cunhal na Cadeia Penitenciária de Lisboa

ANTT, PIDE/DGS, Serviços Centrais, processo n.º 746/49, fls. 596 a 599 e 604 a 609, NT 5019

Cópia de um ofício do diretor da Cadeia Penitenciária de Lisboa ao Chefe de Brigada da PIDE impondo o cumprimento das suas ordens no que respeita à entrega de material de escrita ao recluso Álvaro Barreirinhos Cunhal.

Lisboa, 14 de novembro de 1949

Datilografado

ANTT, Arquivo Oliveira Salazar, Correspondência, PC-37, pt. 24, fl. 286, cx. 618
<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=3895765>

Listagem dos documentos solicitados por Álvaro Cunhal para elaborar a sua defesa em tribunal

[Documentos que lhe haviam sido apreendidos]

Lisboa, 12 de dezembro de 1949

Datilografado

ANTT, PIDE/DGS, Serviços Centrais, processo n.º 746/49, fls. 113 a 115, NT 5019

Rascunho e cópia em papel fotográfico do anúncio para ser publicado nos jornais *O Primeiro de Janeiro* e *Jornal de Notícias*, em 29 de março de 1949

[Esta notícia anuncia a prisão de Álvaro Cunhal de forma codificada através da utilização do seu pseudónimo Duarte e da indicação da Rua do Heroísmo, sede da delegação da PIDE, no Porto.]

[Porto], 1949

Manuscrito

ANTT, PIDE/DGS, Delegação do Porto, SR, processo n.º 15786, fls. 129, 132 e 133, NT 3701

Fotografias do Casal de Santo António, no Luso

[Casa onde foram presos pela PIDE, Álvaro Cunhal, Sofia Ferreira e

Militão Bessa Ribeiro]

1949

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 3.º Juízo Criminal, processo n.º 14499/49, 1.º vol., fl. 4, cx. 234

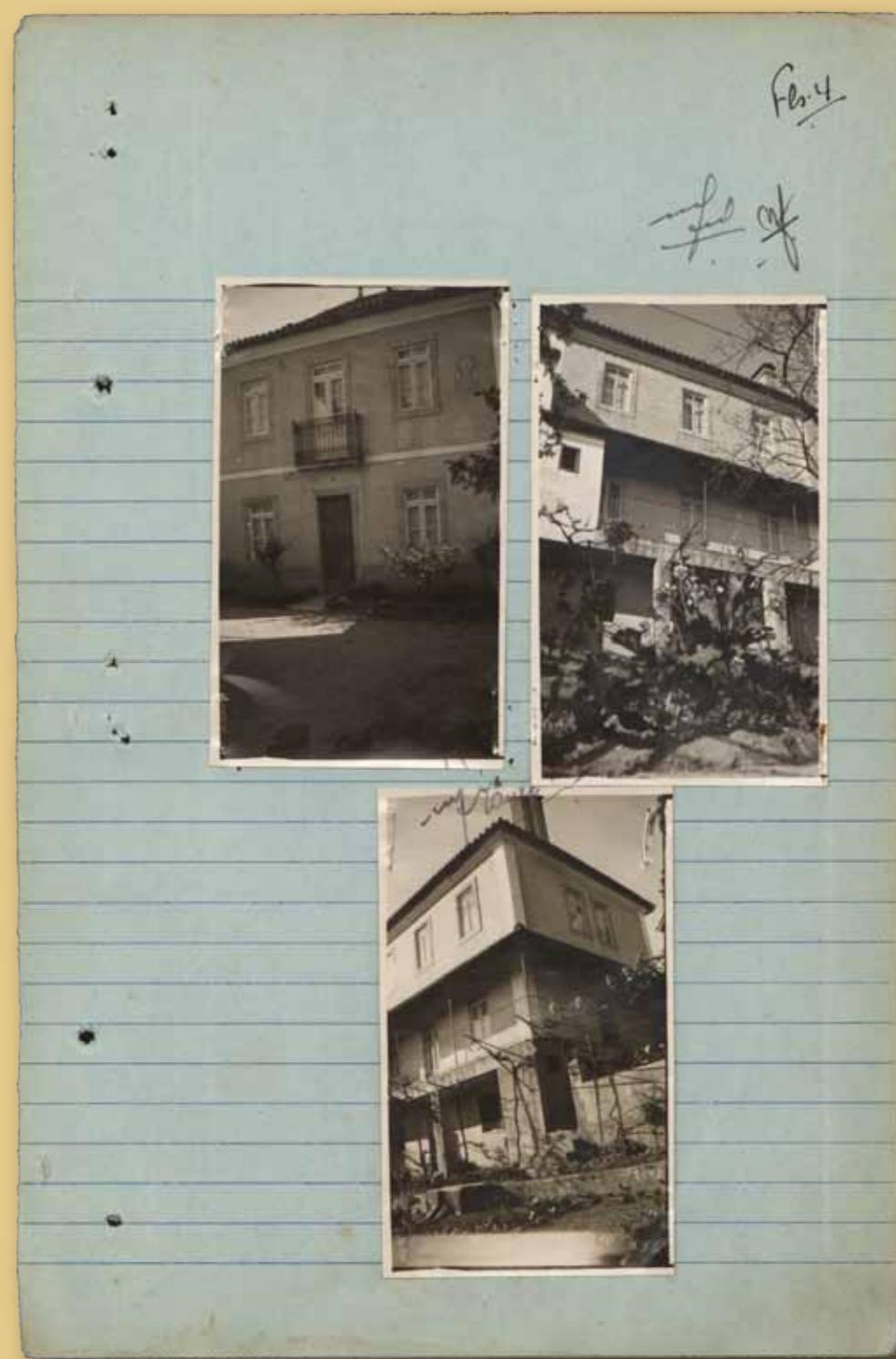
1949

Depoimento de Sofia Ferreira, gravado em vídeo, sobre o assalto ao casal de Santo António no Luso, em 1949.

Lisboa, 2011[?]

Cortesia do Partido Comunista Português

Recriação de uma tipografia clandestina





CAMPANHA NACIONAL E INTERNACIONAL PELA
LIBERTAÇÃO DE ÁLVARO CUNHAL
(ANOS 50 E 60 DO SÉCULO XX)

Algumas dezenas de tarjetas e panfletos impressos no prelo para distribuição após corte

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, 21.º vol., cx. 56

Recorte de uma notícia publicada no jornal

L'Humanité : Depuis quatre dans les prisons de Salazar. Álvaro Cunhal Secrétaire du Parti Communiste Portugais est gravement malade.

S.I., 12 de junho de 1953

Impresso

NTT, Arquivo Oliveira Salazar, Correspondência, PC-37, pt. 15, fl. 139, .
618

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=3895765>

Liberdade para Álvaro Cunhal

[Resumo de um artigo difundido pela Rádio Moscovo, captado pelo serviço de escutas e publicado no jornal *Trust*. É abordada a situação de Álvaro Cunhal após 8 anos de cárcere e da luta levada a cabo pelo Partido Comunista Português para a sua libertação e do eco que esse movimento tem tido em outros jornais do mundo - o jornal chinês *Jani Jital*, o francês *L'Humanité*, o italiano *Unitá*, o brasileiro *Imprensa Popular*, e outros. Refere ainda o papel de escritores tais como Pablo Neruda e Jorge Amado].

S.I., Agosto de 1957

Datilografado

ANTT, Arquivo Oliveira Salazar, Correspondência, PC-37, pt. 15, fl. 143,
cx. 618

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=3895765>

AMADO, Jorge - **Essa Vida Preciosa – Salvemo-la;** NERUDA, Pablo - **A Lâmpada Marinha: Contribuições à luta pela libertação de Álvaro Cunhal**

S.I., 1954

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 3.º Juízo Criminal,
processo n.º 14499/56, 12.º vol. apenso b, fl. 54, cx. 236

AMADO, Jorge – **Morte de um Combatente: no 1º aniversário da morte de S [oeiro] Pereira Gomes**

[... Recordo um detalhe para o qual desejo chamar a atenção: o desenho da capa da edição portuguesa de "Esteiros" é obra de outro dirigente comunista português: Álvaro Cunhal – Duarte, secretário geral do Partido Comunista de Portugal, não há muito preso, pela polícia de Salazar e cuja vida se encontra ameaçada nos cárceres fascistas de Lisboa.]

S.I., s.d..

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 816, cx. 55

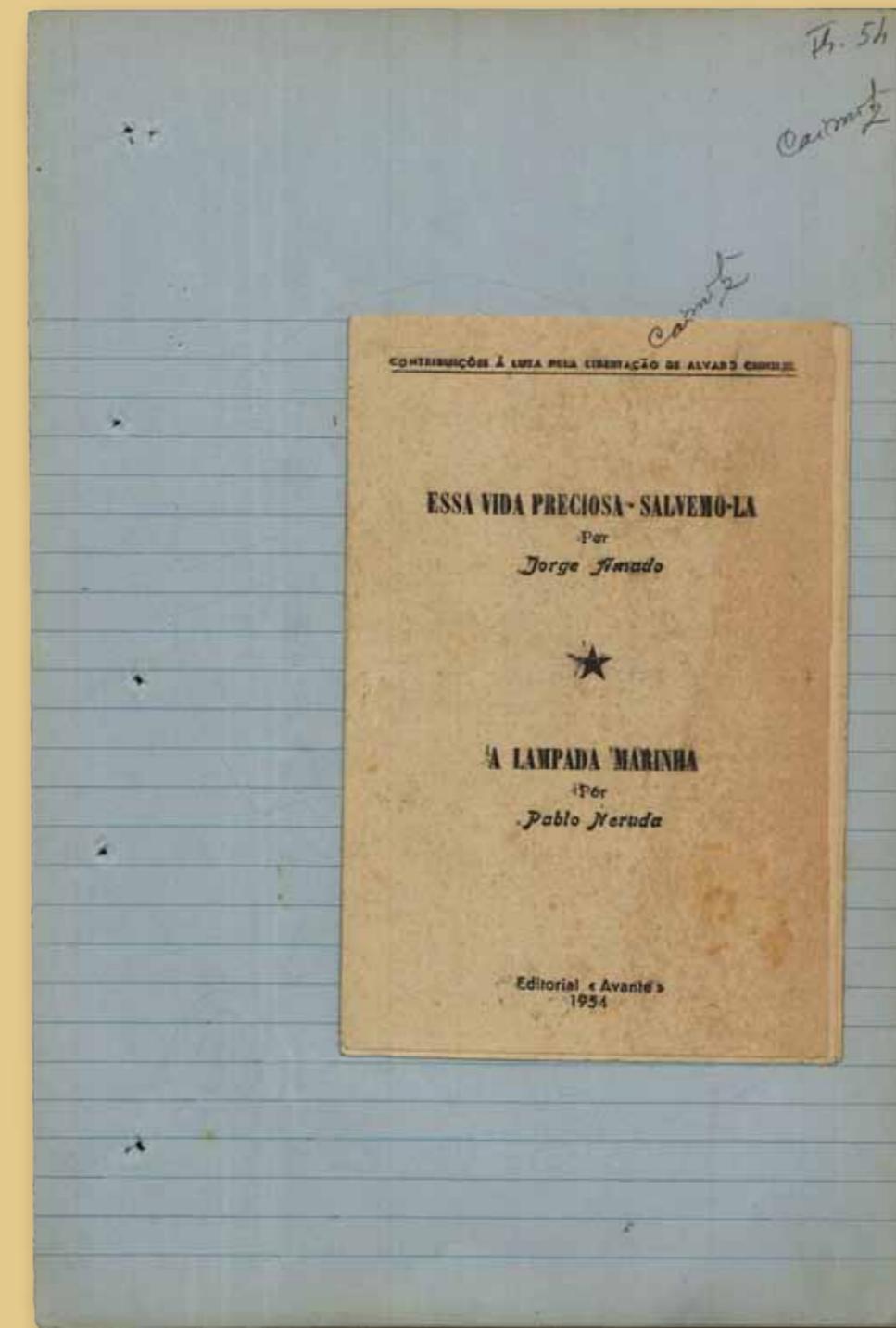
1954

AMADO, Jorge - **Saudação e apelo ao povo de Portugal**
S.I., s.d.
Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal,
processo n.º 66/59, fl. 1398, cx. 55

Jorge Amado, escritor brasileiro.

ANTT, Flama, Positivos, Contentor A – 3, Pasta "Amado, Jorge – Escritor brasileiro", N.º 001



Pablo Neruda, diplomata e poeta chileno.

ANTT, Flama, Positivos, Contentor N – 1, Pasta “Neruda, Pablo – Diplomata e poeta chileno (1904-1973)”, N.º002

Relatório da imprensa estrangeira: imprensa italiana.

Serviço de recortes.

[O semanário de Roma *Per una pace stabile- per una Democrazia Popolare*, publica um apelo assinado por Victor Falcão, intitulado *Salvemos Álvaro Cunhal*].

S.I., dezembro de 1954

Datilografado

ANTT, Secretariado Nacional de Informação, pt.1, fls.3 e 4, cx. 781
<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4334327>

Salviamo Álvaro Cunhal!

[Recorte do original do mesmo artigo].

Roma, s.d.

Cópia em papel fotográfico

ANTT, Secretariado Nacional de Informação, pt.1, fl. 9, cx. 781
<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4334327>





A FUGA DE PENICHE A 3 DE JANEIRO DE 1960

Cópia da informação da Cadeia do Forte de Peniche, de 4 de janeiro de 1960, ao diretor da PIDE, sobre a fuga do recluso Álvaro Barreirinhas Cunhal, ocorrida na véspera.

Peniche, 4 de janeiro de 1960

Datilografado

ANTT, PIDE/DGS, Serviços Centrais, processo n.º 746/49, fl. 766, NT 5019

A fuga de Peniche e respetivo esquema.

S.I., s.d.

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 2.º Juízo Criminal, processo n.º 165/68, 4.º vol., fls. 377 e 383, cx. 3

Álvaro Cunhal; Jaime Serra; Joaquim Gomes; Francisco Miguel; Guilherme de Carvalho; Pedro Soares; Carlos Costa; Francisco Martins; Rogério de Carvalho e José Carlos,

Em liberdade! Comunicado do Secretariado do Comité Central [do PCP]

S.I., 3 de janeiro 1960

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal, processo n.º 59/61, 15.º vol., fl. 1219

Cópia de uma circular confidencial da PIDE a diferentes entidades policiais, fornecendo tanto a identidade dos evadidos na noite de 3 de janeiro, como informações acerca do comportamento mais usual da vida em clandestinidade, de forma a facilitar a detenção dos evadidos.

Lisboa, 4 de janeiro de 1960

Datilografado

ANTT, PIDE/DGS, SC, SR, processo n.º 1098/60, fls. 8 a 11, NT 3004

Processo de José Augusto Jorge Alves

S.I., 1960

Impresso e manuscrito

ANTT, PIDE/DGS, SC, SR, processo n.º 1098/60, NT 3004

ALVES, José Augusto Jorge - Aos meus camaradas da G.N.R.

S.I., 20 de janeiro 1960

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal, processo n.º 59/61, 15.º vol., fl. 1219

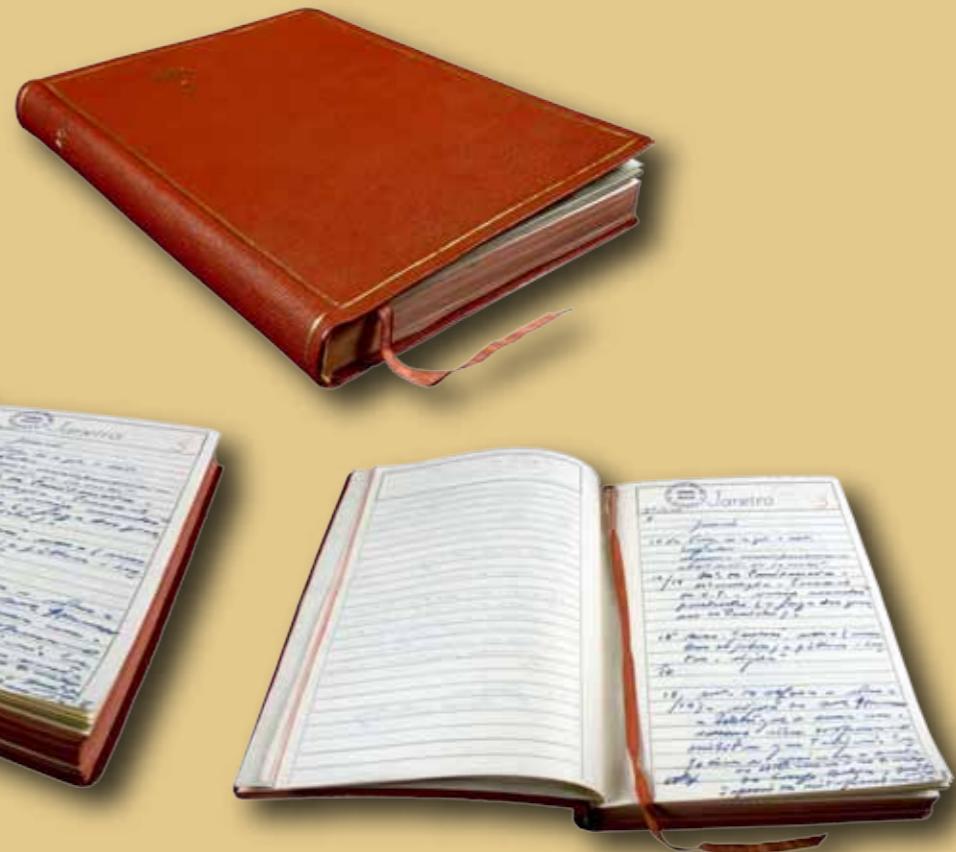
Censura ao jornal O Século da notícia sobre a fuga de Peniche

Artigo suspenso do dia 5 de janeiro de 1960

Notícia censurada no dia 6 de janeiro de 1960

ANTT, Empresa Pública Jornal "O Século", Cortes de Censura, cx. 191, mç. 242, doc. n.º 386

1960



Evasão de presos

Notícia publicada na última página do jornal O Século no dia 8 de janeiro de 1960.

Lisboa, 1960

Impresso

ANTT, Empresa Pública Jornal "O Século", edição do dia 8 de janeiro de 1960, última página

Diário de António de Oliveira Salazar

[No dia 5 de janeiro, entre as 12h00 e as 14h00 anota "Ministro da Presidência - Siderurgia - Pessoal da C.P. - vários assuntos pendentes (a fuga dos presos de Peniche)."]

S.I., 5 de Janeiro 1960

Manuscrito

ANTT, Arquivo Oliveira Salazar, DI-7, cx. 1151

<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=3886743>

O Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português – Defendamos a vida de Francisco Miguel. Herói do Povo Português

S.I., julho 1960

Impresso

ANTT, Ministério da Justiça, Tribunal Plenário de Lisboa, 4.º Juízo Criminal, processo n.º 59/61, 15.º vol., fl. 1219

HISTÓRIA

DUM GORDO CHINÉS, QUE ESTAVA DE BARRIGA PARA O AR...

Não sei como, os dois meninos foram parar à China. Manuel e Mariazinha eram travessos e rabinhos. Trogavam de tudo e de todos. Mas lá tinham as suas razões... Gostavam de saber porque certas coisas eram como eram e certos factos se davam como davam.

Xi-los na China. Os meninos eram ricos e, portanto, as pessoas suas conhecidas eram ricas também. Conheciais um chinês muito gordo e bem vestido que tinha uma casa muito bonita e esquisita, que eles gostavam muito de visitar.

Nesse dia foram lá. Pung-Chung estava no parque, refastelado de barriga para o ar.

Manuel perguntou a Mariazinha:

-Porque está Pung-Chung de barriga para o ar? Não terá nada que fazer?

-Eu não sei, respondeu Mariazinha. Eu não tem, com certeza, nada que fazer.

E os dois meninos aproximaram-se do gordo chinês. Mariazinha, mais atrevida, rogiu-lhe as perguntas que o mano lhe fizera. E o chinês não respondeu. Tornou a perguntar. E então Pung-Chung falou baixinho e lentamente:

-Não ter que fazer? Quem se atreve a dizer tal coisa? Eu tenho muito que fazer, meus meninos. Estou cansado até de tanto esforço. Ou julgam vocês que estar deitado não cansa? Experimentem e verão...

Os meninos deitaram-se então ao lado do chinês. E deixaram-se assim estar longo tempo. Manuel já não podia estar mais tempo quieto. Petecia-lhe correr, saltar, pular, brincar, morder-se... Mariazinha abanava as pernas para se conter. Por fim, não podendo mais estar deitados, os meninos levantaram-se e respiraram fundo. Pung-Chung riu baixinho...

-Muito, meus heróis! Já se cansaram? Que lhes dizia eu? Acho que agora

2.47

. 2 .

C.47
estão convencidos de que estar de barriga para o ar também cansa. Como vocês, eu também faço alguma coisa...

Os meninos, sem saberem que responder, deixaram o chinês e fizeram-se embora. E Mariazinha disse então:

X-Pung-Chung tem razão. Ele está deitado e cansa-se. E, se se cansa e continua deitado, é porque isso tem alguma utilidade.

Manuel continuou:

-Ele pode ter razão, mas eu não percebo como isso é. Eu deito-me de barriga para o ar, quando não quero fazer nada...

Os meninos voltavam para casa, mas não iam satisfeitos com a explicação.

Pelo caminho encontraram um sobre que trabalhava nos campos de Pung-Chung e que os vira entrar para casa dele. Olhou muito para eles e perguntou-lhes se o gordo chinês estava bem de saúde. Os meninos contaram as palavras de Pung-Chung e o pobre começou a rir tanto que parou nunca mais acabar... Manuel e Mariazinha ficaram ainda mais admirados e perguntaram-lhe porque se ria. O pobre falou-lhes assim:

-Vocês são uns patudos. Pung-Chung estava então a trabalhar, e cansar-se, a estafar-se? Coitadinho do gorduchão...

Os meninos não poderam deixar de sorrir. E Manuel perguntou:

-Mas ele não falou verdade? Se ele se cansa, porque está deitado?

O pobre fez uma tal carêta que os meninos desataram a rir à gargalhada. E riram, riram, que nunca mais acabava...

-Vocês são uns patudos, tornou o sobre. Mas eu vou explicar porque estavam deitado o bom, o piedoso, o rico, o gordo Pung-Chung. A trabalhar? Vocês ja tinham visto trabalhar sem fazer nada?

-Eu nunca vi disseram os dois meninos ao mesmo tempo. Lá isso é verdade.

-Pois bem. Se Pung-Chung não estava a fazer nada, não estava a trabalhar. E, se se cansa, é porque gosta de se cansar.

X Os meninos estavam espantados com a simplicidade da explicação.

2.47

C. Lff

C. Lff

-Mas então, porque está ele deitado de barriga para o ar?

-Eu vou explicar, disse o pobre. Se ele está de barriga para o ar sem fazer nada, é porque não precisa de trabalhar. Perceberam?

Os meninos percebiam perfeitamente. O que não comprendiam era como sucedia aquilo de Pung-Chung não precisar de trabalhar. O pobre continuou:

-Se Pung-Chung tivesse fome, levantava-se e ia trabalhar para ganhar que comer. E, se ele se não levanta, é porque tem quem ~~lá~~ faça a esmola de lhe dar de comer...

-Então Pung-Chung tem quem lhe dê de comer? gritou Manuel muito espantado. Disseram-me que ele é muito rico, que tem muitos campos que dão trigo e arroz. E diz vocemece que há quem lhe dê de comer! Não pode ser, não pode ser...

-Tontinho! interrompeu o pobre chinês. Tu mesmo dissesse quem lhe dava de comer.

Os meninos não se recordavam de ter dito o nome de quem dava de comer ao cordalhudo chinês. Estavam espantados...

O pobre tornou a sorrir:

-São os campos que lhe dão de comer!

-Os campos? interrompeu Mariazinha. Mas os campos não se mechem, não têm braços, nem cabeça para pensarem... e portanto não podem dar.

-Tens razão, disse o pobre.

E ficou muito ensativo. Depois tornou a falar:

-Os campos não têm querer. Não dão nem recebem por si. Há quem os faga dar.

Então há quem manda nos campos, disse Manuel muito interessado.

-Nada disso, nada disso. Os campos dão trigo e arroz. E o trigo e arroz comem-se. Mas, para que os campos deem trigo e arroz é preciso que alguém semeie o trigo e arroz. Eu semeio. Portanto, sou eu que dou de comer ao Pung-Chung.

Os meninos estavam admiradíssimos. Então aquele sobre esfarrapado, sujo da terra e a transpirar tanto trabalho é que dava de comer ao rico e gordo Pung-Chung, bem vestido e deitado socasamente, sem ter que trabalhar! Mais o pobre interrompeu-lhes os pensamentos:

-Ele não tem que trabalhar porque eu trabalho para ele.

Os meninos percebiam agora. O pobre sorriu-se satisfeito e afastou-se para continuar a trabalhar.

E os meninos voltaram para casa...

Aquela visita ao rico chinês nunca mais a esqueceriam. Quando tinham partido ~~há~~ de casa para o irem visitar, iam pensando:

-Vamos visitar o rico Pung-Chung, senhor de muitos campos, que vive num grande palácio e é um grande homem.

E agora, depois da conversa com o pobre, pensavam somente:

-Pung-Chung é um grande preguiçoso!

Federico Navarro

LASCAS DO DIÁRIO DE X

diário

Há dias, passando numa rua onde cheirava a peixe frito e a esgoto, encontrei um manuscrito que não tinha assinatura. Tratava-se de um "Diário" dum desses infelizes que, num repente de auto-admiração, se julgam pensadores profundos. Ao menos X, o anónimo autor deste "Diário", apercebeu-se a tempo do ridículo da sua "intelectualização". O pensador X não noude suportar a sinceridade do membro da humanidade X. Triunfou a sinceridade. X, pensador, lavrou a sua própria sentença de morte, resolvendo-se a desaparecer. Só temos agradecer-lhe. Ao companheiro X, uma rija satisfação pelo seu regresso à vida de todos os dias. Que o seu exemplo seja seguido...

1

"Acabo de chegar á tristíssima conclusão de que sou um homem apagado. Isto é tanto mais aborrecido quanto é certo ter eu a plena convicção de ser possuidor dum certa intelligenza, inteligente, bom observador, etc. Apesar disso, vejo decrescer progressivamente a minha cotação profissional, sou infeliz aos amores, tento inutilmente fabricar-me um corpo saudável e ginasticado e o standard económico da minha vida caiu num rame-rão de que parece não querer mais sair. Por outro lado, eu tive companheiros amigos. Mas não me senti à monaise e abandonei-os.

Depois de analisadas atentamente todas as minhas experiências e possibilidades, cheguei a uma outra conclusão cheia de promessas: Quero ser um pensador. Ergo: serei um pensador.

Resolvi isto agora mesmo e pretendo começar a efectivar imediatamente esta minha resolução.

2

De há tempos para cá, tenho verificado que os pensadores têm o seu "diário". Alguns cometem mesmo o disparate de publicarem extractos dos seus "diários". Como se ao público interessassem as digestões mais ou menos filosóficas dos pensadores! Mas os pensadores dizem-se incomprendidos e vão publicando "extractos" e mais "extractos". Parece até por vezes que a sua obra (deles, pensadores) é feita só de extractos. Aliás o processo é comum a muitos romancistas que publicam "excertos" de romances que nunca escreveram; e a muitos poetas que publicam poemas "dum livro a publicar" que nunca será publicado.

Ora isto é indesculpável no pensador. Eu, que resolvi só-lo há uns cinco minutos, aceito que a caraterística do pensador é fazer um diário em que sejam registadas as superiores produções do seu pensamento. Istaría mesmo disposto a condescender e a aceitar que o pensador escreva só extractos do seu diário. Mas julgo inútil e repreensível massacrar o público ignorante com problemas "muito acima" das suas possibilidades de assimilação...

Por isso, nunca éste diário que vou começar a escrever sairá do objectivo de experiência pessoal.

Eu sou um pensador. Os outros podem estar convencidos do contrário. Porém, os verdadeiros pensadores são incompreendidos na sua época. Por esta razão, o facto de me negarem a qualidade de pensador, vem apenas provar que o sou, de gêma.

Como sou pensador, vou escrever o meu diário. Evidentemente que não posso agora escrever o diário de toda a minha vida. Daf o preferir escrever apenas "lascas" do meu diário. O meu diário será pois um diário lascado.

E vou começar!

Há homens que encontram suprema satisfação da vida numa luta política. Esses homens tornam-se escravos do seu objectivo. O desenvolvimento intelectual num só sentido raquitiza a inteligência e impede uma visão universal. Só o pensador sem peias finalistas pode conhecer a síntese dos fenómenos universais. É necessário que cada qual abandone o seu fim político para conseguir ter uma tal visão. Sem o afastamento voluntário das lutas diárias, o espírito não passa da mediocridade.

Eu sou um pensador. Por essa razão não tenho ideologia política definida. E mesmo que tivesse não lutava por ela. Um espírito livre não se acomoda a uma disciplina imposta de fora.

Claro que -bem pensadas as coisas- eu não sei já muito bem se não luto porque sou um pensador, ou se sou um pensador porque não tenho coragem de lutar. Nesta concentração distraí-me (e não é distração a suprema virtude dos filósofos?) e baralhei um pouco a ordem dos factos. No fim de contas, uma pura questão cronológica.

Nunca poderei esquecer os anos em que tentei marchar o lado deles. Depois chamaram-me falhado e disseram que estava a intelectualizar-me. Como podem eles compreender a impossibilidade de adaptação dos homens superiores? O homem é tanto mais superior quanto mais incapaz. A potência realizadora é qualidade dos estúpidos. O filósofo, o pensador, o homem de cima, é aquele que é incapaz de produzir. Destilm pensamentos e duvida de tudo. Os seus triunfos alcançam cada vez que duvida de mais alguma coisa. E como pode o homem inteligente realizar aquilo de que duvida?

O ser visceral é aquele que segue as leis dominadoras da natureza. O amor é o engodo dos seres viscerais. Como pensador que sou, não posso seguir o trabalho dos homens viscerais. O homem inteligente não aceita o amor como uma realização triunfante, a um tempo animal e visceral, nem como o produto de uma deliberação. Por estas fortíssimas razões, no amor,

como em todos os outros aspectos da sua vida, o filósofo é incompreendido. As mulheres viscerais temem o seu olhar profundo e as suas cortantes observações. Fogem da profundidade. Temem o superior. Há muitas *Lous Salomé*.

Pelo menos, comigo sempre assim aconteceu,,, mesmo quando ainda não era pensador. Isto, como é de ver, em nada influencia a minha actual maneira de pensar & proceder. Assim me vou governando na rua das Gáveas.

O pensador deve estar fóra do mundo para o poder observar imparcialmente. Afastar-se de todas as paixões e de todos os apetites viscerais. Ser seco e péco. Olhar a distância os outros homens e mulheres. Com esta sábia atitude aprenderá a conhecer a natureza Humana. O pensador independente, solitário, desapaixonado, imparcial, será o ser verdadeiramente Humano.

Mas doi-me. Doem-me dois pontos da minha testa.

Porque será que vêm até mim os rumores do mundo? E ainda isso é o menos. Porque será que me atraem ainda os rumores do mundo?

Cala-te, coração! Eu decidi ser o homem pensante, o filósofo. Não o digo a ninguém; mas tenho plena consciência de que sou superior a todos os colectivos. Ora um tal homem não tem nada que ver com os rumores do mundo. Pode ouvi-los, sim. Mas de cima, empoleirado.

rado num miranete de generoso interesse. É o único lugar donde se vê decentemente o espetáculo.

(Aqueles homens que eu larguei -afirmei, garanto, juro, que não me correaram aos pontapés⁴- diziam imbecilmente que é necessário sofrer para compreender o sofrimento. Isso era dantes. Como pensador vejo que uma coisa não tem nada que ver com a outra).

Daqui do meu poleiro estou achando uma certa graça nos movimentos lá de baixo. Verifico que, enquanto por lá andei, nunca vi nada de semelhante ao que agora estou vendo, daqui, do meu poleiro. Até apetece gritar, numa linguagem chã (para que me entendam, claramente!): "Eh rapazes! trepem, trepem! ~~hummm~~" E sinto também uma estranha vontade de cantarolar: "côcôriconcôcô

No meu diário(nas minhas lascas)vou anotando a torrente caudalosa do meu pensamento.Ela brota ex-pontânea e fecunda.Afastei-me da vida.E aqui que ninguém me ouve,poderei mesmo dizer que foi a vida que se afastou de mim.A vida afastou-se para me parar ouvir os seus queixumes.Eu não quero ouvir os gemidos dos homens; nem os seus gritos; nem as suas maldições.Eu não quero sentir o bater de corações ansiosos; nem o remoer dos estômagos; nem o arfar cansado dos pulmões. Isso é a vida visceral,instintiva e repulsiva.Isso é lá com os homens.E eu estou aqui nú ante mim mesmo. Em relação aos outros,

não amo, nem vibro, nem gemo, nem grito, nem maldigo.
Sou Humano, olimpicamente Humano...

Dantes, quando eu queria pão, e fatos, e ar puro; dantes eu não poderia compreender os meus actuais pensamentos. Dantes, era um homem que voltijava entre os outros homens, sentindo as mesmas necessidades que eles. Agora - não vale a pena anotar o processus da coisa - tenho pão, fatos e ar puro. E, além disso, sou um pensador.

Todas estas opiniões são para mim, só para mim. Eu sinto que as formulo pela necessidade de manter perante mim próprio os pergaminhos de homem de intelecto. Nunca este meu diário será conhecido dos homens que têm uma vida visceral. Sentir-se-iam envergonhados. E eu taparia as faces.

Quero acreditar que neste momento estou sendo atrocmente sincero. Os homens sentir-se-iam envergonhados com a minha existência. Eu não teria forças para deixar de tapar as faces com as mãos.

Ainda pretendo continuar escrevendo as "lascas". Mas a sinceridade começa a assaltar-me e estou aqui estou a desmerecer o nome de pensador.

Apetece-me ir dar uma volta ~~por um~~^{por um} bairro da ~~lata~~^{lata} ~~vacina~~^{vacina} a ver o que por lá se passa. Franqueza, franzinhas, daqui não vejo nada. Eu poderia ainda escrever-me:

"O homem-verme é o homem que não chega a aperceber-se das suas próprias necessidades. Muitas vezes, são os homens que as não têm, os pensadores, os filósofos, que as conhecem e sofrem..."

Eu poderia.

Mas sinto que no peito desses outros homens batem corações igual ao meu.

Falhei, falhei como pensador tonto e embriegado com o seu próprio ~~ar~~^{ar}.

Basta de blagues!

Colegas pensadores: Rasguemos ou fechemos nas gavetas estes nossos diários pretenciosos e imóveis. Não representemos a comédia da nossa falsa superioridade. Reconheçamos as nossas debilidades. Aprendamos com todos os nossos irmãos, por muito apagados e modestos que sejam. Regressemos ao mundo de torturas e gritos que, afinal, nos pariu.

Ou então, colegas pensadores, desapareçamos do mapa. Basta de brincar aos intelectuais, aos filósofos, aos pensadores. Basta de chucharmos com os outros e com nós próprios».

...Assim começaram e assim acabaram as "lascas" do "Diário" de X...

deunhal
ALVARO CUNHAL